



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Comissão de Redac.— *Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero*

Natal, 15 de Agosto de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção
Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos aína la mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

Natal, 15 de Agosto de 1895

Segundo somos informados, entre os diversos projectos, affectos ao Congresso estadoal, actualmente reunido nesta capital, para serem discutidos e aprovados, figura um sobre melhoramento e reformas em o nosso ensino.

Sem conhecermos as doutrinas e ensinamentos modelados pelo alludido projeto, sentimos carencias de dados, que nos habilitem à uma analyse, ou apreciação sobre as idéas e conceitos, no mesmo consignados.

Tratando do estudo geral, isto é, do systema e organização do ensino secundario e terciario, ou superior do paiz, temos por vezes estigmatisado este *espirito de absurdas reformas*, tão em voga nestes ultimos tempos, e, firmes e inabala-

veis em o nosso proposito, não deixaremos, sempre que se nos offereça oportunidade, de verberar o que de pernicioso e mau nos trouxerem as innovações e alterações, em materia de instrucção.

No caso vertente, porém, e tratando, como supomos, o projecto em questão de melhorar e ampliar o ensino entre nós, não regatearemos louvores e aplausos aos senhores representantes das necessidades do Estado, os quaes nos poderão dotar de uteis e proveitosas medidas, em tão momento e necessário ramo do publico serviço.

Sem querer nos ensinuar e lembrar medidas sobre tão elevado e melindroso assunto, chamamos todavia a illustrada attenção dos senhores congressistas para a pequenez dos vencimentos dos lentes do Atheneu e professores primarios do Estado e bem assim para o numero diminuto das escholas existentes.

Percebem actualmente os lentes do nosso lyceu o rachitico e minguado vencimento de 1:800\$ mil réis annuaes, não deduzidos os impostos e demais contribuições, descontados pelo Thesouro, por occasião dos pagamentos mensaes!

Mal remunerados, pois, mesmo muito mal remune-

rados são os proveitosos e indubitaveis serviços prestados pelos illustrados lenetes do nosso Atheneu, por esses «obreiros do porvir», por esses dignos preceptores da Mocidade, por esses infatigaveis paladinos, em fim, a quem muito devemos, e que, resignados e corajosos, se têm constituido os mais solidos e possantes esteiros do progresso, adiantamento e felicidade do Rio G. do Norte.

E' justo, pois, razoavel, é mesmo de urgente e pitante necessidade que o actual Congresso, escudando os legitimos direitos de uma classe tão util e merecedora de todas as garantias e attenções do Governo, decrete o indispensavel augmento dos seus vencimentos.

Não menos dignos de igual favor, se nos apresentam os professores primarios, e que, como aquelles, soffrem as consequencias penosas da carestia de uma vida difícil, luctando com mil embaraços para a manutenção de suas familias e para o desempenho cabal e satisfactorio dos seus espinhosos encargos.

Pensamos tambem que o actual Congresso devia dotar-nos de maior numero de escholas, e, si bem que injustamente já se tenha lamentado que o nosso Gover-

no despende *fabulosas sombras inproficuamente* com a instrucção, achamos toda-via limitadíssimo o numero de escholas existentes. E' sobre tudo nesta capital, cuja população aumenta de um modo espantoso, que urgente se torna a criação de mais algumas cadeiras do ensino primario.

Existem apenas nesta cidade **4** escholas primarias, sendo **2** do sexo masculino e **2** do femenino.

Segundo somos informados, acha-se actualmente matriculado na eschola do sexo masculino, que funciona no bairro alto desta capital o numero fabuloso de cento e tantos alumnos! Manda-nos a justiça dizer que o proiecto é digno professor que rege actualmente aquella cadeira, honra a classe a que pertence, tendo como galardão de sua espinhosa e ardua carreira o mais luminoso passado; mas, com semelhante numero de alumnos, torna-se penosissimo áquelle zeloso

funcionario o desempenho cabal de seus deveres.

Podiamos (si outro fosse o formato do nosso humilde jornal) desenvolver melhor o momentoso assunto em questão, mas, fazemos ponto por hoje, apelando para os sentimentos patrioticos e philanthropicos do referido Congresso, afim de dotar esta capital de mais 4 cadeiras para ambos os sexos, sendo restabelecidas as aulas nocturnas, de tão grande e reconhecida utilidade.

Para a capital do Pará seguiu na manhã do dia 8, o nosso prestimoso amigo e intelligente collega de redacção Benvenuto de Oliveira, que vai ali reassumir o logar de escripturario, que honrada e dignamente desempenha na alfandega d'aquelle Estado.

B. de Oliveira, um dos dilectos filhos desta Potyguarania á quem muito estremece, durante o tempo

que aqui esteve, como empregado publico, muito correu não só para o engranecimento do — Gremio Literario *Le Monde Marche*, do qual é socio fundador, como igualmente para a criação deste periodico de q' é um dos mais talentosos redactores. Não obstante o claro que nos deixou sua saudosa retirada, nem por isto ficará o «Oasis» privado de seus luminosos artistas, porque em qualquer parte onde a sorte o tenha de collocar, elle estará sempre prompto à auxiliar-nos com os preciosos productos de sua esclarecida inteligencia.

Que as brisas fagueiras da felicidade conduzam-no ao ponto de seu destino, dispensando-lhe a maior somma de prosperidades em sua vida publica, são os votos sinceros de leaes amigos.

O Exm. Ministro da Fazenda, acaba de nomear Oficial da Caixa Economica deste Estado, o nosso estimavel amigo Pedro de Al-

formosa bahia do Potengy.

De bruços na amurada, eu contepliei saudoso o desapparecimento rapido dos viçosos coqueiraes, das cupulas dos altos edificios, e, em breve o vetusto forte dos Reis Magos desenhava-se á nossos olhos como um pequeno arrecife prestes a ser tragado pelas vagas.

Em vinte e quatro horas de uma viagem feliz, demos entrada no porto da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco. Situada ao sul da historica cidade de Olinda, antiga capital do Estado, o Recife, que ostenta animado commercio e lisongeira civilisação, é inegavelmente uma das cidades mais adiantadas do Brazil. Cognominada merecidamente «Veneza Americana», a bella capital, por cujo centro correm os dois rios Beberibe e Capibaribe, é magestosamente aformozada por varias pontes, que põem em activa comunicação os tres aprasiveis bairros, em que se acha dividida.

(Cont.)

FOLHETIM 17

O Pensamento em Viagem

por

Benvenuto de Oliveira

Meia noite acabava de soar, quando os accordes melodiosos de bem executado instrumental chegaram até mim, e, em poucos minutos, as harmonias de sibilantes flautas, de saudosos violões e queixosos violinos, que, em concerto celestial, perdiam-se no espaço, fazendo bonras aos seus destros executores, acabaram de transportar-me á mais indisivel admiração e perplexidade.

Deitei-me tarde, e, naquelle noite ao amanhecer o dia ainda conservava na imaginação, repassada de gratas reminiscencias, os momentos felizes da mais elevada poesia, que, por algumas horas, proporcionou-me aquella noite, em

que, por assim dizer, passei os mais agradaveis momentos de minha extensa jornada.

* * *

Era por uma dessas manhãs poeticas e amenas, em que o loiro Apollo, rasgando vagarosamente a tela avermelhada do Levante, espargia por sobre o bello continente, a sua immensa coma d'ouro. Candido e corredio nevoeiro, erguia-se di-persadamente na raia do horizonte e percorrendo com rapidez o anilado céo da patria de Camarão, perdia-se no lado oposto, em demanda dos invios serões. As officinas, que, ha duas horas, haviam chamado ao trabalho, por meio de prolongados apitos, os seus infatigaveis operarios, atiravam para o espaço longas aspiraes de pardacento fumo, e, já o estridulo do martello confundia-se ccm o estalar continuo dos teares, quando o «Scholar», após as visitas do estylo, deixou com ghardia, as aguas tranquillas da

cantara Viveiros, que há
mezes se acha na Capital fe-
deral. Felicitando-o, a-
guardamos anciósos a sua
chegada para abraçá-lo.

Acta da 28 sessão do Gremio Literario "Le Monde Marche" sob a presidencia do sr. Virgilio Benevides.

Aos quatro dias do mez de Agosto de mil oitocentos noventa e cinco, ao meio dia, em um dos salões do Atheneu Riograndense, compareceram os socios : V. Benevides, J. Prospero, A. Seabra, P. Fabricio, Alfredo Carvalho, Cornelio Leite, B. de Oliveira, J. Rodrigues, L. Gurgel, Hervencio Mariano e Faustiniano Leiros. Havendo numero legal o sr. presidente abrio a sessão. Deixaram de comparecer com causa participada os socios : F. Palma, Theophilo Marinho, João Paiva, Lupicino Barros, J. Nunes e J. Lisboa. O segundo secretario procedeu a leitura da acta antecedente, a qual foi aprovada. O prianeiro deu conta do seguinte expediente : Uma petição assinada pelo socio correspondente Luiz Segundo Trindade, na qual pedia para ser considerado como socio effetivo, foi aprovada. Requisição da commissão de redacção pedindo o credito de cento e vinte mil reis (120\$000) para as impressões do periodico "Oasis" relativamente ao quarto trimestre, foi concedido. Encerrou-se o expediente. Pede a palavra o socio José

Prospero e solicita dispensa do cargo de vice-presidente, foi aprovada, fazendo-se em seguida a eleição, recaiu sobre o socio Lourenço Gurgel. Pede a palavra o procurador C. Leite e apresenta uma relação dos socios que deixaram de satisfazer suas mensalidades do mês findo. Pede a palavra o socio Luiz Trindade e pronuncia um bello discurso. Pede a palavra o socio Lourenço Gurgel e pronuncia um discurso agradecendo sua eleição. Usa da palavra o socio Benvenuto de Oliveira e depois de pronunciar uma bella allocução, dirigiu a mesa um requerimento no qual pedia exoneração da comissão de redacção por ter de seguir para a capital do Pará, o que não foi concedido, e acrescentando que pelo mesmo motivo deixara de comparecer temporariamente as sessões do Gremio. Pede a palavra o socio Lourenço Gurgel e requer a casa para ser incluido na acta o seguinte : "O Gremio Litterario Le Men de Marche lamentando a incalculável lacuna que acaba de abrir temporariamente no seu seio o socio Benvenuto de Oliveira com sua viagem ao Pará, rende-lhe um voto de homenagem, em consideração aos relevantes serviços prestados pelo mesmo ao referido Gremio ; e faz votos pelo seu breve regresso. Sala das Sessões, 4 de Agosto de 1895. Lourenço Gurgel"

Foi aprovado. Não havendo mais nada à tratar-se levantou-se a sessão. E para constar lavrei a presente acta em que me assigno. Eu Pedro Fabricio Gomes de Souza, 2º secretario a escrevi.

Do Ceará, regressou á es-
ta capital no dia 12 do an-
dante, o Ministro da Igreja
evangelica Sr. W. Porter
com sua exm. esposa, e *Ma-
demoiselle Cecy*, filha dile-
cta do cidadão Manoel Ga-
briel, que em companhia
d'aquelle honrado casal es-
teve de passeio naquelle Es-
tado.

Ao estimavel cidadão Adolpho Carlos W. cumprimentam e felicitam-no hoje, 15, pelo seu feliz anniversario, todos aquelles que o estimão e que a si se acham colligados pelos vinculos do parentesco e d' amisade.

Achão-se nesta capital os nossos amigos, escripturários de fazenda, João Bakker com sua exm. familia, e J. Manoel de A. Costa Junior; este da alfandega de Pernambuco, e aquelle, da do Pará.

Comprimentamol-os.

Jornæs

Temos recebido regularmente as visitas dos seguintes collegas:

'Discípulo' de Canta-Gallo
Rio de Janeiro — A "Gaze-
ta do Commercio," União,
e "Verdade" da Parahyba
"Nortista", "República,"
"O Século" e "Ceará-mi-
rim," deste Estado.

Ó "Figarino," do Ceará e a 'Epocha,' do Pará.
A' todos, retribuiremos.

A todos, retribuiremos.

Correio Mercantil

Visitou-nos pela primeira vez, este valente semanário, publicado na capital do Estado de Alagoas.

Bem escripto e de leitura agradável e variada, muito nos alegrou a visita do illustre collega, a quem o «Oasis» retribuirá a fineza.

Telegramma transmittido da cidade de Mossoró, trouxe-nos a infesta noticia de haver falecido no Estado do Amazonas, onde se achava em companhia de um irmão, o nosso distinto conterraneo e estimavel amigo Irinêo Soter Caio W. Os predicados e bons sentimentos que exornavam o seu espirito, a generosidade que agastava em seu maguanimo coração, seu genio docil, franco e prasenteiro eram titulos bastantes para dar-lhe direito a estima geral de que gosava. Viveu sem ter o dis-sabor de uma desafeição qualquer e foi assim que su'alma bemfazeja evolou-se á eternidade legando aos seus amigos e conhecidos a mais perenal saudade, e a uma numerosa familia o lucto e a consternação.

A' esta, e especialmente aos seus dignos irmãos, endereçamos sentidas e sinceras condolencias.

Consta-nos igualmente que falecera tambem na cidade do Assú, o joven e intelligente Ildeffonso G. de Amorim, filho do nosso particular amigo capitão José Gomes de Amorim, ao qual, bem como as demais pessoas de sua familia, enviamos sentidos pezames.

Damos hoje publicidade ao artigo abaixo, que nos foi remettido do Ceará-mirim por pessoa amiga, com o qual não temos a minima responsabilidade.

“Reclamação”

*Ilustre Dr. Director da
Instrucción publica do Rio Grande
do Norte— Sabendo que sois o de-
fensor da mocidade estudiosa deste
Estado, e como também pugno pe-
lo adiantamento da mesma, com-
mitteria uma falta imperdoável se
não vier se patentear-vos as circum-*

stancias em que se acha a instrucção nesta cidade.

Infelismente, temos apenas dois professores, um do sexo masculino e outro do feminino. O primeiro tem sabido cumprir o seu dever, já pugnando pela instrução e observando o Reg., já transmitindo a educação áquelles que a procuram receber; ao passo que o do sexo feminino assim não o faz, primeiro porque não tem as luzes necessárias; segundo porque não observa a decima parte do Reg. da Instrução, segundo demanda o título II Cap. 1º da Org do Ensino Primário, Art. 36 do Dec. n. 18 de 30 de Setembro de 92; terceiro porque mal sabe primeiras letras; quarto, finalmente, porque nem o pouco que sabe transmite as suas discípulas. Ha alumnas que passam 2 e mais dias com uma lição, porque ella não se libera a tomá-la.

Apenas manda ler a taboada, Manual Encyclopedico e fazerem «chrochet» para uma filha de criação. E' preciso dizer-vos que esta leitura é na antiga e monótona toada... Nenhum adiantamento ella traz a mocidade, antes atraso, trahindo o direito de vir uma que transmita a educação a mocidade sequiosa do saber.

Dest'arte, não será somente prejudicada a mocidade cearamiriense, como também nós, pais de família, que luctamos com mil dificuldades para a educação de nossos filhos.

Para mór prova, fazem 4 annos ou mais, que é ella professora nessa cidade e ainda não submeteu uma só alumna a exame, nem ao menos de aula primaria!

Portanto, recomendo-vos como o mais competente para cooperar em pró da mocidade, espero e confio ser attendido e que tomaréis as medidas necessárias no sentido de remediar tão grande mal.

Terminando, peço que desculpéis os erros de que vai eivada esta reclamação, dando as providências que vem de solicitar vos

«Um pai de família.»
Ceará-mirim, 10 de Julho de 95

Duas virtudes

O bronze do campanario do Monte Serrat murmura placidamente: --Ave Maria. Em quanto a natureza se mostra melancólica milhares de homens e mulheres, curvados no peso da miséria, se dirigem ao rústico templo, murmurando

ao chorar d'uma criança---Caridade !

O céo sorri às turbas d'infantes inquietos que passam indiferentes àquele quadro.

Mancebos tristes, erguem os olhos ao céo, e n'um ai à imensidão, buscam a esperança! Contemplo estatico.

Cai o crepusculo vespertino... Uma tristeza infinda!

Presinto um vôo...

E' um'ave que baixa terna e meiga, poetica como o crepusculo da tarde e sobre minha pallida fronte ponha lenta. Quem és andorinha?

--O sorriso de Deus. Sou filha do céo, vivo na terra, só canto aonde ha pranto, aonde ha lágrimas, amor ao semelhante affecto a Deus! E quando mancham meu nome em fingimento, n'alma goteja-me a lagrima sentida, --Deus chora tambem, mas... satanaz sorri!...

--Aonde habitas?

--No coração dos homens.

--E porque não sorris, porque não soltas um mavioso canto, ave querida?

--Espera, eu não quero te deixar neste momento; quando eu sorrio, ergo meu vôo ao céo e recebo de Deus um canto terno!

--Tu me buscas?

--Busco e quero amar-te; destes o pão de hoje a esta turba, fiz depois, de teu peito um paraizo um ninho eterno; eu sou teu coração!

--E's orphã?

--Tenho irmã.

E logo após desce outra ave em cujas azas a brancura das neves deslumbrava nos.

--Quem és, anjo do céo, meiga rolinha? Vens gozar o sorriso de tua irmã?

—Eu venho entoar um hymno terno no deserto de tu'alma entriseccida!

Es o esquecimento?

--Eu sou a voz sublime da Divindade, inocente como o sorriso da infancia, bella como a violeta, sublime como os arcanos de Deus! Sou filha do céo, vivo na terra, tenho por irmã a humanidade, alegre e vigoroso ás almas amortecidas

--Buscas a mim?

--Busco tu'alma, sou a ave gentil de tua vida, venho encher-te o pranto gotejante, orvalharte em louras phantasias, transformar o callido verão de tua vida em doce sorriso de primavera; vivo no céo, na terra, n'alma, sou inimiga da morte; tudo se encanta, tudo se deslumbra em aspirações fulgentes, tudo bebe illusão, tudo quer vida ao sentir meu bafejo immaculado! Então... disse a terna andorinha: Da-me um beijo santo, eu quero viver de teu sorriso divino.

Ellas se beijaram n'um trinar d'amor.

Quem é esta andorinha? disse a rolinha espanejando as azas de vibrante alvura:

--Eu sou uma virtude sublimada, a voz da Divindade: consolo aos desgraçados, encho o pranto da miséria, eu sou a Caridade!

--E's minha irmã, disse a outra ave. Tambem busco-os dons-lhe risos, alento e vida, meu bafejo é mais doce que o perfume da camelia, eu sou mais terna que o sorriso d'uma alvorada, inocente como o sorriso d'uma criança, eu orvalho o sorriso, encho o pranto, eu sou--a

«Esperança»!

Natal Agosto 95.

Luis Trindade

Não procures saber, gentil criança,
O que sofre meu peito em afflition;
Podias minorar o meu martyrio,
Si de mim tu tivesses compaixão.

Não queiras ampliar meu sofrimento
Q' meu peito n'ac resiste a tantas dòres;
Attende, virgem bella, á quem te ama,
E sabe contemplar os teos primores.

Não crimes q' te ama ardente,
Q' meu peito só por ti pulsa constante;
De ti eu pasmo em frente da beleza,
Que me faz delirar á cada instante.

Eu sinto que minh'alma te procura,
Nas gratas regiões de um paraizo;
Bem podes conceder-me teus carinhos,
Teu amor, teu olhar, teu doce riso.
Em 27 de Julho de 95.

PEDRO FABRÍCIO

Não proutes